

## **EXCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM DEBATE SOBRE MOBILIDADE E ACESSO DE CORPOS GEOGRÁFICOS NO ESPAÇO URBANO.**

Ian Vitor Dias Martinez (ianvitor1009@gmail.com)

O trabalho aqui exposto tem como intuito abordar o tema da exclusão social de pessoas com deficiência, tratando a mobilidade e acessibilidade dentro do espaço urbano, realizando um debate da expropriação do corpo no sistema, demonstrando como a dinâmica sobre o direito ao corpo envolve abordagens geográficas de produção do espaço, onde a banalização ao extremo pela sua condição de corpo geográfico é uma condição própria da exploração do capitalismo e a individualização do contexto que ao corpo é atribuído. Fazer o debate de diferentes trabalhos bibliográficos sobre a temática, e interligando outros textos sobre geografia e o corpo com este aqui realizado, na perspectiva de entender e criar condições bibliográficas sobre o tema, a partir de um olhar que envolve subjetividade sobre o tema. O espaço em si serve de material para a compreensão do que queremos levantar em relação ao acesso e usufruto do mesmo. Além disso, foi feito o levantamento de material metodológico que tem em seu desempenho abordar o tema da exclusão social e PDC, fazendo essa junção, que no caso, andam de mãos dadas: a precarização e marginalização da pessoa com deficiência num mundo excludente. Com o desenvolvimento da pesquisa, foi possível observar os desafios que a perversidade da exclusão se mostra no espaço. A discussão entre os textos abordados neste trabalho tende a compreender o espaço reproduzido no cotidiano, que está acentuado na condição de exercer produção da vida que nos é medido nas relações com o social e, quando não se tem essa condição, portanto, a pessoa com deficiência, se é tirada a proposta dela viver plenamente sobre os seus direitos de reprodução da vida, banalizando, assim, sua relação como cidadão. Da PCD, não só o elemento de exercer plenamente seus direitos de reprodução da vida, mas a ocupação diante do espaço acaba por ser marginalizada, conforme a transição pelo meio não atenda as necessidades de mobilidade e acessibilidade da pessoa com deficiência. A transfiguração do ser humano, então, se estabelece em privá-lo ao máximo, desumanizando-o perante a sociedade. A não inclusão da PCD é mais uma das formas de exclusão que ultrapassa qualquer espaço em que se faz jus o poder de Estado excludente, que aqui foi levantada nesse grupo que sofre com essa apropriação perversa do corpo, permitindo assim, incapacitar ao extremo a acessibilidade da PCD.